

O GENOCÍDIO EM CURSO DAS POPULAÇÕES ORIGINÁRIAS DO BRASIL PELO MERCÚRIO E PELO DESMATAMENTO

À Associação Tato'A, às Associações Xikrin, Porekrô- Kakarekré – Baypran, ao Supremo Tribunal Federal, ao Ministério Público, ao Conselho Indigenista Missionário, à Fundação Oswaldo Cruz, à Fundação Nacional do Índio, ao Survival International, à Articulação dos Povos Indígenas do Brasil.

João Paulo Botelho Vieira Filho
Professor Adjunto da Escola Paulista de Medicina
Universidade Federal de São Paulo
Centro de Diabetes
Consultor Médico das Associações Xikrin e Tato'A

DEZEMBRO 2021

O GENOCÍDIO EM CURSO DAS POPULAÇÕES ORIGINÁRIAS DO BRASIL PELO MERCÚRIO E PELO DESMATAMENTO

Presenciei cenas preocupantes e tenebrosas das Populações Indígenas do Brasil, Xikrin, Suruí e Gaviões da Amazônia Oriental há décadas passadas, sem vacinações pelo que vacinei-as. Recuperaram-se com assistência à saúde com notáveis aumentos demográficos.

Atualmente assistimos cenas tristíssimas e novamente tenebrosas de Populações Indígenas submetidas ao envenenamento pelo Mercúrio, à fome pelo Desmatamento e destruição do Meio Ambiente da Amazônia, sem medidas efetivas por parte do Governo. Há mensagens de Autoridades Governamentais de apoio e incentivo ao Garimpo e Desmatamento na Amazônia.

O Genocídio do passado das Populações Indígenas pela pólvora e escravidão, repete-se atualmente em intensidade pelo Genocídio Químico silencioso e pelo Desmatamento e Invasões das Terras Indígenas com inércia Governamental.

Passados quarenta e tantos anos os Xikrin da Terra Indígena Cateté estão contaminados pelo Chumbo, Mercúrio e outros Metais Pesados pela Companhia VALE, que lança seus resíduos nos rios Cateté e Itacaiúnas.

Os Yanomani e Mundurukú estão altamente contaminados pelo Mercúrio de Garimpos invasores de suas Terras Indígenas, sem proteção efetiva do Governo.

Declarações políticas estimuladoras e favorecedoras dos desmatamentos, das invasões, das grilagens, dos garimpos e minerações na Amazônia em Terras Indígenas são mensagens Genocidas – Etnocidas – Ecocidas.

O Genocídio Químico é ocasionado pelo Metal Pesado Mercúrio usado nos Garimpos de Ouro com balsas e dragas nos rios da Amazônia, com motores destruidores do Meio Ambiente em Terras Indígenas mais afastadas dos rios.

O Mercúrio é um terrível agressor do Sistema Nervoso, cérebro, dos Sistemas renal, cardiovascular, digestivo, imunitário e genético dos indígenas e populações ribeirinhas, ocasionador do Genocídio Químico Silencioso. O Genocídio Químico por Metal Pesado, Mercúrio está em curso entre os indígenas Yanomani em estado avançado, que lembra a Tragédia de Minamata. Essa tragédia ocorreu na baía de Minamata pelo lançamento de Mercúrio da indústria, que contaminou os peixes e japoneses pela ingestão dessa proteína animal com centenas de mortes e doentes com lesões nervosas permanentes.

O Genocídio Químico pelo Mercúrio dos garimpos está em curso entre os indígenas Yanomani em estado avançado, aproximando-se da Tragédia de Minamata, em curso entre os indígenas Mundurukú contaminados pelo Mercúrio dos garimpos invasores constatado pelos pesquisadores da Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ).

O Genocídio Químico está em curso entre os Xikrin da Terra Indígena Cateté, constatado no cabelo de 49 indígenas pelo Professor Reginado Sabóia de Paiva da Universidade Federal do Pará, entre os Parakanã da Terra Indígena Apyterewa com 38 garimpos invasores e tolerados pelo Governo ou talvez incentivados pelas autoridades.

Como consequência de mais de 4.000 garimpos ilegais em rios da Amazônia, à água utilizada pelos indígenas e ribeirinhos está envenenada pelo Mercúrio com deposição contínua em seus organismos, não havendo água potável, os peixes que são as principais fontes de proteínas estão contaminados pelo Mercúrio e contaminam os humanos. Os animais da floresta contaminam-se ao beber água dos rios e igarapés contaminando os indígenas e populações ribeirinhas. A mandioca colocada nos rios para amolecer e se obter a farinha contamina-se pelo Mercúrio e demais metais pesados.

Trabalhos científicos publicados mostram a alta contaminação de crianças ribeirinhas do rio Madeira pela ingestão da água contaminada pelo Mercúrio dos Garimpos e peixes contaminados pelo Mercúrio com comprometimento do Sistema Nervoso Central.

Em abril de 2021 haviam 38 garimpos ilegais invasores na Terra Indígena Apyterewa, nos rios São Sebastião, Bom Jardim e afluentes, motores de Garimpos em terra firme, comprometendo a água com Mercúrio e os peixes ingeridos. A deposição contínua do Mercúrio nos organismos dos Parakanã Apyterewa compromete o Sistema Nervoso, que já ocasionou dois casos de Moléstia de Parkinson com uma morte, criança com tremores que solicitei remoção para Belém e dosagem de Metais Pesados como Mercúrio, uma mulher com tumor cerebral.

O Brasil assinou o Tratado Internacional de Minamata, porém não cumpre.

Caminhamos para uma nova tragédia como a de Minamata no Brasil, que já ocorre entre os indígenas Yanomani. As Autoridades Governamentais brasileiras apresentam as crianças e adultos Yanomani como desnutridas e com malária, quando na visão médica o envenenamento pelo Mercúrio d'água e dos peixes ingeridos devem ser considerado, Meio Ambiente muito alterado pela presença de 20.000 garimpeiros invasores com poder econômico e político apoiando.

A Fundação Nacional do Índio (FUNAI) através de seu Presidente negou a pesquisa do Mercúrio pela Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ) no cabelo das crianças e adultos Yanomani tão enfraquecidos e próximos da morte. Pesquisadores da FIOCRUZ respeitada nacionalmente e internacionalmente foram impedidos de constatar a contaminação pelo Mercúrio pelos Yanomani e interperer o Etnocídio em estado avançado. Enquanto pesquisadores respeitáveis trabalhando em favor dos direitos fundamentais à saúde da Constituição Brasileira são impedidos autoritariamente de entrarem em Terra Indígena Yanomani, os provedores econômicos e políticos dos garimpos entram sem maiores impedimentos com seus trabalhadores.

O Desmatamento das Terras Indígenas e Reservas Florestais segue intensamente na Amazônia, comprometendo a alimentação dos indígenas, com apoio e incentivo governamentais.

A saúde psíquica dos indígenas está comprometida pelas Invasões de suas terras, pelo Desmatamento Progressivo e incontrolável pelo Governo, pelo aviso de violência contra suas famílias, pelos assassinatos, pelo abandono governamental e insegurança d'água e alimentar, invasões cada vez mais próximas de suas aldeias.

Quando observo Genocídios praticados como crimes contra a humanidade, vem a minha memória o socorro dos nossos Supremos Tribunal Federal, a lembrança dos Tribunais Internacionais de Nuremberg e Haia.

O futuro da Amazônia e de seus habitantes está na Bioeconomia e não nos Desmatamentos e garimpos.

BIBLIOGRAFIA QUE PODE SER CONSULTADA

Addendum to the abril 2021. Reports on the Parakanã Apyterewa of the Xingú – Bom Jardim – São Sebastião Rivers and of July 2021 on the Xikrin of the Cateté – Itacaiúna Rivers, to the Public Prosecutor's Office, to the Berkir Associations – Xikrin Associations, on Mercury Intoxication of indigenous and Riverside Populations by Mining in the Amazon without control by the Brazilian Government. JPBVF.

Vieira-Filho JPB. Relatório sobre insegurança de água e insegurança alimentar entre os Xikrin da Terra Indígena Cateté, às Associações Indígenas Porekrô, Kakarekré e Baypran sobre o risco em curso de Etnocídio, ao Ministério Público, ao etnólogo René Fuerst precursor dos estudos da cultura Xikrin e da assistência ao grupo em situação desesperadora na década de 1960, julho 2021.

Rappels d'un médecin vivant avec des indiens amazoniens et du centre-ouest pendant 56 ans (1965 – 2021) João Paulo Botelho Vieira Filho, editora Kelps. 2021, in Ebook Amazon, Google, Youtubes da contaminação do rio Cateté dos Xikrin. João Paulo Botelho Vieira Filho.